

O SEU CORPO MENTE?

Luís Martins Simões

<https://www.flowsandforms.com/dybl-introduction/>

SISTEMA REPRODUTIVO

1. SISTEMA REPRODUTIVO.....	1
2. Sexo - viciado.....	2
3. Menstruação	3
4. Impotência	4

1. SISTEMA REPRODUTIVO

Juntamente com o sistema urinário, o sistema reprodutivo pertence ao elemento de água dos cinco elementos do corpo humano. A nossa associação com as nossas crenças mais profundas está nas águas. As águas estão associadas ao início da vida. O sistema reprodutivo inclui os ovários, a trompa de Falópio, o útero (útero), a vagina e os seios, nas mulheres; nos homens, inclui testículos, próstata e pênis. Os problemas com este sistema refletem a dificuldade das mulheres em aceitar a sua feminilidade e os seus problemas nos homens para aceitarem a sua masculinidade. Também refletem a dificuldade em encontrar o oposto de si mesmo.

Tal como os sistemas respiratórios e digestivos, este sistema pertence ao grupo das funções mais primitivas. Aqui lidamos com tudo o que é absolutamente necessário para preservar a espécie: a passagem do material genético de uma geração para a outra. Na natureza, é dada prioridade à espécie; a espécie vem sempre antes do indivíduo.

Os problemas no sistema reprodutivo só estão ligados à polaridade yin e yang com base no lado específico do corpo quando se lida com pares de órgãos (ovários, seios, trompas de falópio e testículos), mas não há um denominador comum constante. São tratados individualmente.

Problemas no lado yang podem indicar a influência de um homem ou um comportamento muito masculino, muito duro, por parte do paciente. Problemas no lado yin podem indicar a influência de uma mulher ou um comportamento muito feminino, excessivamente passivo, de auto-negação do paciente. Cada caso deve ser considerado individualmente.

2. Sexo - viciado

Todas as formas de vício representam uma fuga. É uma fuga que começou como uma missão. O que realmente acontece é que a pessoa literalmente projeta o objetivo da sua busca em algo que encontrou ao longo do caminho e decidiu que a sua busca tinha acabado. Está satisfeito com o que encontrou. Continua preso no medo e na conveniência. Tudo pode causar vício: álcool, drogas, sexo, tabaco, jogo, comida (bulimia, anorexia), mas também, e até em maior medida, dinheiro, poder, regras, fama, influência, conhecimento, entretenimento, isolamento, ascetismo, culto, tradição, crenças ancestrais, religião...

A pessoa viciada é aquela que para a meio da sua missão. Por esta razão, sente-se vazio. E porque se sente vazio, precisa preencher o vazio com substâncias externas que lhe conferem a ilusão de ser equilibrado.

Basicamente, podemos dizer que em toda a humanidade, todos dependemos de algo. A diferença entre os doentes viciados e os dependentes saudáveis reside na qualidade da auto-observação, isto é, na consciência de um ser, dos sentimentos e do caminho de cada um. A dependência é um tipo de apego. O consumidor não-viciado e não doente é aquele que está ciente das suas tendências.

A prática do sexo resulta de impulsos naturais, impulsos hormonais do corpo humano. Começa durante a adolescência, com a paragem hormonal do adolescente. A energia sexual é a que dá vida. É a energia sexual que confere vitalidade aos seres humanos. É a energia sexual que garante a preservação dos animais. A energia sexual estimula os nossos centros nervosos de prazer. Aprender a ceder à energia sexual é aprender a ceder às emoções, é viver a emoção (ex-movere – sair)), ou seja, é permitir que o corpo fique desamarrado.

A maioria dos problemas físicos no nosso corpo devem-se ao controlo e às tensões relacionadas com o apego, porque nos recusamos a largar. Experimentar emoções é absolutamente natural e necessário. A sociedade extremamente regulamentada em que vivemos pune o impulso sexual e os adolescentes são ensinados a pensar que o comportamento sexual não é um comportamento socialmente aceite. No entanto, o facto de o comportamento sexual não ser considerado um comportamento aceitável não impede, obviamente, o processo hormonal. Pelo contrário, apressa-o.

Qualquer indivíduo que procure outra pessoa através de um ato sexual está à procura do seu lado oposto dentro de si mesmo. Punir a sexualidade é punir a integridade, a autenticidade e a honestidade do ser humano. A pessoa que controla os seus impulsos sexuais certamente terá problemas em várias partes do seu corpo. As mulheres que se comportam como mães, e não como mulheres com pleno direito a ter prazer sexual, tendem a castigar severamente os seus órgãos femininos.

A pessoa que não se dedica ao sexo devido ao controlo e à proibição está a perder vitalidade, equilíbrio e harmonia, da mesma forma que a pessoa que se define

através do sexo e acredita que tudo na sua vida deve incluir atividade sexual contínua também está a perder vitalidade, equilíbrio e harmonia.

Tanto o controlo excessivo (que restringe a prática do sexo) como o comportamento do vício sexual partilham a mesma tensão que um fundo. Ambos são dependentes. A pessoa muito controlada depende de crenças religiosas, familiares, culturais e étnicas e, como tal, não é autêntica. É viciado. Esta pessoa é viciada em regulamentos e apenas repete as ideias dos outros. A pessoa viciada em sexo depende do prazer sexual e não pode viver sem isso. Também é viciado, mas com sexo.

3. Menstruação

A menstruação combina com o ciclo lunar. Quando a ovulação ocorre durante a lua cheia, a menstruação ocorrerá durante a lua nova. Os nascimentos ocorrem com mais frequência durante a lua cheia.

O processo de ovulação ocorre de fora para o interior. É um processo yang. Concentra as coisas. O processo de menstruação vai de dentro para fora. É um processo yin. Liberta coisas. É mais natural ter um período durante a lua nova (o momento mais yin) e a ovulação durante a lua cheia (um momento mais yang). No entanto, o oposto pode acontecer. Hoje em dia, as mulheres tendem a ter os seus períodos durante a lua cheia, porque estão a tornar-se mais yang, mais masculinas.

O fluxo menstrual é uma verdadeira expressão feminina de fertilidade e receptividade. Uma mulher está sujeita a este ritmo contínuo. Ela não tem outra opção senão moldar-se a este ritmo e aceitá-lo. Esta aceitação e rendição a este ritmo constituem uma atitude muito yin, feminina. A rendição é um processo de yin.

A menstruação mostra à mulher que o seu papel é yin, não yang. Quanto mais yang o seu estilo de vida for, pior será a relação da mulher com o seu período menstrual.

Amenorreia (ausência de menstruação) acontece a mulheres muito yang, que sentem aversão por si mesmas, ou pelo seu padrão feminino. Uma mulher como esta não quer ser uma mulher, ser feminina. A modelo feminino que a mãe biológica representa é muito importante neste contexto. Esta mulher não deixou de ser filha. Não pode tornar-se uma mulher adulta. É importante examinar o sentimento que esta mulher teve ou tem com o comportamento da mãe biológica em relação a ela.

A menstruação faz parte dos líquidos, descargas e águas do corpo. A água em si não tem forma, molda-se às coisas. Este é o papel das mulheres femininas, moldar-se às coisas e aos outros.

Com o seu sangue, as mulheres sacrificam-se, isto é, oferecem uma parte da sua vitalidade. Os períodos são uma pequena gravidez (ovulação) e um pequeno parto (menstruação). No caso da dismenorreia, que é uma menstruação difícil e dolorosa, há dor no abdómen inferior, na cabeça, nos seios, na zona lombar e nas pernas. Às vezes, alguma ansiedade também pode ser sentida.

Isto acontece às mulheres que são muito rigorosas e exigentes para si mesmas e com outras pessoas. São mulheres que têm dificuldade em ser femininas e viver a sua feminilidade. Têm um bloqueio não consciente a se considerarem como mulheres ou com o lado feminino do seu clã. São mulheres duras.

Podem ser mulheres que pertencem a uma família que tem um padrão de dor marcado entre as suas mulheres, seja devido a crenças sociais ou religiosas, crenças muito antigas ou padrões de pensamento coletivo na família.

Pertencem a famílias que punem a feminilidade e o poder feminino, e que têm preconceitos quanto à pureza da capacidade de limpeza das mulheres e à sua capacidade de regeneração. É igualmente verdade que, durante muitos séculos e em muitas culturas, a mulher tem sido sujeita a submissão ou cancelamento, abuso, punição, proibição e mutilação genital. Este passado histórico pesa na inconsciência coletiva da humanidade e na capacidade da mulher de se sacudir e superar a herança violenta e castradora da feminilidade.

Uma mulher que navega através do ato sexual, sem inibições, particularmente quando se trata de ter um orgasmo, terá menos perturbações quando tem períodos.

Mulheres muito yang, cujas vidas são uma luta, cujas mentes se sobrepõem à sua sensibilidade, cujos egos desempenham um papel predominante, tentarão combater os "problemas" da menstruação. No entanto, esta é uma luta que ela sempre perderá.

4. Impotência

A energia sexual cria vida. É a energia vital do corpo humano. A impotência é a incapacidade do macho de consumir o ato sexual devido à incapacidade de ter uma ereção. A ereção resulta do endurecimento do pénis causado pela pressão sanguínea nas veias. Isto, por sua vez, resulta da pressão dos músculos que rodeiam essas veias. A circulação sanguínea representa a distribuição da vida e/ou da felicidade em torno do corpo.

Problemas de circulação expõem a falta de alegria na vida, a falta de amor por um aspeto ou outro da minha vida e até mesmo a falta de amor próprio.

A impotência mostra a incapacidade do homem de viver a sua masculinidade numa relação sexual. A ereção e o ato sexual que se segue dão ao homem uma incidência de prazer. O seu prazer e o dela!

A impotência ilustra a falta de vitalidade do homem em questão, a sua falta de autoestima e felicidade. As palavras-chave sobre a impotência são a "falta de autoestima" e "um problema com o lado masculino".

Por essa razão, a impotência pode ter várias causas.

Podemos estar na presença de um homem que se assumiu como uma mulher, que desenvolveu totalmente o seu lado feminino e adotou um papel submisso em qualquer relação. É o caso de alguns homossexuais.

A impotência também pode acontecer a um homem que sente uma grande responsabilidade em cumprir um papel sexual exigente e teme que não seja capaz de corresponder às expectativas do seu parceiro. Neste caso, pode desenvolver tensões associadas à culpa.

Pode acontecer a um homem que traiu um parceiro, se arrepende e se sente culpado.

Também pode ocorrer quando um homem resiste totalmente ao seu parceiro, mas não está ciente disso. O corpo, através do sintoma de impotência, faz o homem consciente do seu sentimento.

Finalmente, em casos raros, pode ocorrer quando uma pessoa experimenta um despertar espiritual tão espiritual que o corpo já não lhe interessa. É o caso da pessoa que renuncia ao sexo, não como uma decisão livre ou imposta, mas simplesmente porque aconteceu como resultado da sua experiência espiritual.

Consulte também o Priapismo (ereção permanente).